

Processos multimidiáticos de colaboração e interatividade na crítica literária brasileira contemporânea: um estudo de caso do site *Overmundo*

Rodrigo Almeida

O ensaio pretende investigar as metamorfoses incorporadas pelas críticas literárias, disponibilizadas no maior site colaborativo do Brasil, o *Overmundo* (www.overmundo.com.br), criado em 2005, e que desde então vem se consolidando como um grande caldeirão cultural de livre uso, livre acesso e livre construção. A pesquisa foca os processos de colaboração e interatividade possíveis e em plena expansão por meio do desenvolvimento de novas tecnologias. Começa a ser rompida a diferença essencial entre o autor e o público: o estímulo à colaboração e a noção de diálogo da interatividade fazem com que, a cada instante, o potencial leitor esteja pronto a se converter num escritor (e vice-versa). Além disso, a possibilidade de os textos terem qualquer formato (romance, poema, crítica, ensaio, entrevista, crônica etc.) e serem complementados por algum recurso (links, fotos, vídeos, flash art, arquivos de áudio etc.) modifica a própria maneira de conceber a literatura e a crítica literária, anteriormente presas exclusivamente à palavra linearmente escrita. A crítica agora se mistura, torna-se outra - o *Overmundo* pretende se afirmar como um laboratório multimídia para a invenção de novas maneiras de divulgar e debater a produção cultural. Com base na colaboração e na interatividade como processos contemporâneos, multimidiáticos, vinculados ao universo digital, a crítica deixa de ser um discurso individual estagnado para se tornar um amplo campo de discussão no qual todos os participantes possuem ao seu alcance a possibilidade da emissão-recepção, simultaneamente. Não há um centro que irradia informação/opinião. Todos são centros e todos irradiam para todos: uma nova forma de debate é, portanto, estabelecida. Devido à amplitude do *Overmundo* (tanto temática quanto estrutural), o ensaio se restringirá a duas de suas seções: o Overblog e o Banco de Cultura.

* **Rodrigo Almeida** nasceu no Recife, onde conclui jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Estagiou na Massangana Multimídia Produções, da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), e participou da elaboração do jornal-laboratório *Coque*, premiado recentemente com o Prêmio Caixa de Jornalismo Universitário. Atualmente participa de um projeto de extensão sobre crítica e produção textual.